



Sobre Budô

1. Budo o caminho do guerreiro
2. **O caminho espiritual do Kempo**
3. Técnicas de meditação
4. Tai Chi chuan, Yoga e medicina alternativa
5. Livros

2. O caminho espiritual do Kempo

1. **O caminho espiritual do Kempo**
2. **Kempo e várias outras atividades**
3. **Kempo e Xamanismo**
4. **Kempo e Ilusionismo**

1. O caminho espiritual do Kempo

O caminho espiritual do Kempo! O que é caminho espiritual. Será que existe um caminho não espiritual? O que é espiritual? Antigamente não se fazia essa diferença. Pois todos acreditavam em Deus ou algo superior. A única diferença que se fazia era aqueles que se dedicavam exclusivamente a Deus (os monges) e aqueles que optavam por uma vida mundana. Mas todos eram crentes.

Hoje em dia, com teorias modernas, com influências modernas, com conceitos que nem ateu e comunista, muitos ou poucos acreditam / não acreditar em Deus ou no Divino. São os racionalistas que de tanta razão se próprio deturpam.

Na Índia existe uma belíssima história:

Eram uma vez um ladrão, seqüestrador e assassino muito temido que vivia nas montanhas. Ele era tão temido, violento e feroz que ninguém se atrevia lutar contra ele. Só que, todos comerciantes tinham que atravessar as montanhas. E lá ele sempre aparecia, seqüestrando, matando e roubando.

Num belo dia monges tinham que atravessar as montanhas, e como todos nós sabemos, eles não possuíam nada de valor. Ao atravessarem a montanha, quem apareceu? O temido ladrão. Ele começou a exigir dinheiro e riquezas, e depois de ter revistados os monges e nada achado, e depois de ter notado que seqüestra-lo de nada adiantaria, de raiva, quis mata-los. Os monges começaram a implorar e falaram que eles tinham uma mantra (formula mágica para meditação) muito poderosa. O ladrão logo queria saber e disse que só iria liberar os monges se lhe fosse dito essa mantra. Os monges falaram: „Ohm shrii Ramayanah". Era a mantra do Deus Rama. Mas como esse ladrão era tão malvado, ele não conseguia repetir a mantra. Ele começou a ficar muito irado e os monges apavorados, começaram a procurar uma solução. Eles não queriam morrer. Até que um teve a idéia. Se o ladrão não conseguisse pronunciar o nome Rama então ele iria tentar com a negação do mesmo: „ARAMA". E assim aconteceu. O ladrão começou a meditar no nome ARAMA, repetindo e repetindo. Anos depois os monges tiveram que passar pelo mesmo local. E quem eles encontraram lá? Um dos maiores sábios da história Indiana.

O nosso subconsciente não é capaz de processar informações negativas. Se eu tentar auto sugerir: „Eu não estou com fome" o subconsciente interpreta; „Eu estou com fome". Isto é um fato comprovado e aceito em qualquer universidade ou faculdade de ensino superior nos USA e Europa e é à base de qualquer terapia psicológica, de combate ao estresse, de preparo de atletas antes de competições, etc, etc, etc. O ladrão ao repetir a negação de RAMA acabou meditando sobre RAMA realizando as virtudes divinas de RAMA em si.

A mesma coisa acontece com aqueles que falam que não acreditam em Deus. Para negar algo, eu tenho que aceitar a possibilidade que esse algo exista, e portanto, eu o aceito. Esse é o problema da dualidade.

O problema não é acreditar ou não em Deus. O problema é que muitos procuram uma razão para justificar sua prepotência e vaidade. A vaidade de que ele(a) está sempre certo(a). Eram os descobridores cristãos que justificavam a escravidão afirmando que os escravos não tinham alma. A inquisição afirmando que as bruxas (todos aqueles que tinham uma outra crença) eram filhas de satanás. São os fundamentalistas dizendo que os Ocidentais não têm ética. São os cientistas que se escondem por trás de sua profissão não querendo se responsabilizar por suas descobertas. É o militar que alega somente ter cumprido ordens.

É o racionalista que se esconde atrás de leis e normas só para não ter que aceitar a grandeza da natureza. É o político que usa um determinado sistema só para poder impor seu ponto de vista na maioria (ditadura pode ser tanto religiosa como política). E aceitar e viver e estar em harmonia com todas as possibilidades deste nosso mundo em que vivemos, se denomina de espiritual. Transcender o apego ao ego, a vaidade, a prepotência, à vontade de ser o meão do mundo, de ser o maior, o mais certo e o mais estimado, a capacidade de aceitar o outro na sua própria individualidade como ser aceito pelo outro na sua própria individualidade, é espiritualidade. E quem aceita e respeita o mundo, a natureza e todas as suas criações, este acredita, conscientemente ou inconscientemente, em Deus.

O problema é que as pessoas ficam brigando pelo nome. Uns denominam de Deus, outros de Consciência Cósmica e outros de Alá. Línguas diferentes, tradições e culturas diferentes, conseqüentemente gera nomes e interpretações diferentes de algo que ninguém é capaz de captar e expressar conscientemente em palavras.

2. Kempo e várias outras atividades

- a. Kempo e jardinagem**
- b. Kempo e fazer pão**
- c. Kempo e xamanismo**
- d. Kempo e ilusionismo**

A prática do Kempo não somente se restringe a aprender a lutar e a se defender fisicamente. Muitas outras atividades do dia a dia nos proporcionam uma compreensão mais profunda daquilo que tentamos entender durante o treino das katas e de suas aplicações.

Kempo é uma filosofia de vida que tem que ser vivida e vivenciada. Só entenderá o Kempo quem for capaz de absorver em si o espírito do Kempo. Ser um guerreiro não significa que temos que andar armados e sempre prontos para lutar. Um padre que resiste à opressões e luta pela igualdade de direito contra um regime ditatorial é um grande guerreiro, mesmo não empunhando armas e matando gente.

Existem várias atividades que melhoram o nosso entendimento do mundo e assim o nosso entendimento do Kempo. Eu aqui mencionei somente três atividades, atividades que eu pratico. Isso não quer dizer que somente existem três atividades. Cada um deveria para si descobrir as suas atividades que proporcionam o seu melhor entendimento do espírito do Kempo, e assim do Budo.

Voar, paraquedismo e o mergulho são outras atividades maravilhosas que deixam você mais perto da natureza. São atividades que confrontam o seu consciente e subconsciente com uma outra realidade, assim possibilitando você a encher o mundo de um outro ponto de vista.

Se você pratica um dos três esportes acima mencionado, sempre tente praticar uma atividade complementar. Quem muito voa deveria trabalhar com algo substancial, com a terra, argila ou madeira. Quem mergulha deveria procurar uma atividade de consistência e firmeza para igualar o estado fluido. Quem pratica luta deve se ocupar com filosofia e meditação.

Na vida nós precisamos de harmonia. Quem trabalha o dia inteiro sentado precisa de movimentação para descontrair. Quem vive o dia estressado e sob tensão, tem que procurar uma forma de soltar essa tensão, um para raio. Desta forma nós conseguimos manter a nossa harmonia e assim a nossa felicidade.

a. Kempo e jardinagem

A jardinagem é muito importante porque é um excelente exercício tanto físico, mental como espiritual.

Os efeitos físicos são bem óbvios. Cavar, cortar grama, podar, carregar, usar a enxada e o facão, etc, etc, etc.

O problema é que nós, ao ficarmos mais velhos, ficamos mais calmos e sedentários. Quando criança, nós nos movimentávamos, subíamos ladeiras, arvores, nadávamos, corríamos, por fim, nós fazíamos um montão de movimentos que com o tempo deixamos de fazer. Como adultos nós vamos a academias e fazemos exercícios unilaterais, corremos ou nadamos (que também são exercícios unilaterais), nós deixamos de fazer um montão de movimentos, movimentos que como criança fazíamos espontaneamente ao brincarmos.

Ao trabalhar no jardim, por ter tantas atividades diferentes, agachar, puxar raízes, corta grama e assim por diante, nós de novo exercitamos muitos músculos que jamais exercitaríamos numa academia. São músculos pequenos responsáveis por uma grande parte dos nossos movimentos, movimentos que muitas vezes deixamos de fazer porque nós nos acostumamos a sentar o dia todo e a economizar movimentação. Fora de ser um excelente exercício e fortalecer o corpo, várias técnicas de golpe podem ser aqui treinadas de uma forma bem descontraída. Por exemplo, ao usarmos o facão (os princípios do movimento são os mesmo que no kempo) fortalecemos o punho e o braço.

O efeito mental é que a jardinagem acalma a mente e harmoniza o espírito, melhorando a concentração e a capacidade de meditação. Ao trabalhar com plantas se pode esquecer o cotidiano e entrar numa forma de transe superficial (leve meditação). Isso acalma a mente e deixa ela descansar. Fora disso, na jardinagem você vê os frutos de seu trabalho, algo muito importante para a auto estima. Você sente e vê que você fez algo.

O efeito espiritual está no trabalho com a natureza. Quanto mais você trabalhar com plantas mais você recebe delas. É criado um tipo de troca energética. O trabalho com a terra possibilita descarregar energias pesadas e nocivas a você e o plantio e cuidado das plantas aumenta sua sensibilidade pela natureza e aumenta a sua mediumidade. Esta sensibilidade lhe proporcionará no kempo e na vida a agir com mais respeito e intuitivamente certo.

b. Kempo e fazer pão

Todo tipo de trabalho manual é propício para quem treina Kempo. Pois tal trabalho fortalece as mãos e os punhos. Que nem trabalhar com argila, dar massagens, esculpir madeira e ferro, lixar metal e polir, trabalho no jardim, etc, etc, etc.

Treinar Kempo é que nem fazer pão:

Primeiro, temos que determinar o tipo de pão que queremos fazer. Depois temos que procurar e escolher adequadamente os ingredientes certos. Agora nós os misturamos e por fim deixamos a massa descansar para poder crescer. Neste tempo nós também descansamos. Depois da massa ter crescido nós a moldamos e a levamos ao forno para assar.

E se fizemos tudo certo teremos um belíssimo pão, o fruto do nosso sacrifício (trabalho).

No kempo é a mesma coisa. Primeiro, determinamos o que queremos aprender. Depois procuramos os professores adequados. Depois de ter aprendido muitas coisas descansamos para que tais informações possam crescer em nós. E por fim tentamos aplicar no dia a dia o que aprendemos. E se agirmos corretamente, teremos belíssimos frutos: o nosso crescimento pessoal.

Se eu quero aprender Kempo, primeiro eu tenho que determinar o que eu quero aprender e o que eu quero realizar. Depois procuro os ingredientes (professores, escolas, cursos) certos. Agora eu uso tais conhecimentos e deles faço uma composição. Depois eu pratico bastante e deixo tais conhecimentos amadurecerem em mim para que possam crescer (adquirir força) e se tornarem uma unidade. Por fim eu os aplico, usando a ajuda adequada para poder colher os resultados.

A vida é bem simples, tudo tem o seu tempo certo. O problema é que nós queremos o amanhã antes do ontem.

Kempo exige o seu tempo, e da mesma forma que o pão precisa do seu tempo para crescer, nós precisamos do nosso tempo. Da mesma forma como cada um fás o seu próprio pão, conforme o seu gosto e a sua habilidade, cada um treina o seu próprio Kempo.

Kempo treina a nossa individualidade. Certas receitas existem e são importantes no começo como uma forma de diretriz. Mas com o tempo, todo artista cria as suas próprias composições. E isso se denomina de individualidade. Kempo não significa imitar o que uma outra pessoa fás, e sim, aprender do outro(a) para criar a sua própria forma. Praticar Kempo é a expressão de sua individualidade.

Trabalhar com pão, amassando a massa, é um excelente exercício para os dedos e punhos. Fora disso é um excelente exercício para aprender a ter paciência e esperar o momento certo. Esperar a hora certa de botar o pão no forno. Saber esperar até o pão estiver pronto. E por fim apreciar o pão feito, o fruto do próprio trabalho.

Quando você fás um pão e dá certo é o mesmo quando você planta algo e a planta começa a brotar, crescer e dar frutos. Não é nada fenomenal fazer isto, mas você fica muito satisfeito e contente quando pode colher os frutos de seu esforço. São estas pequenas alegrias que fazem de nossas vidas um milagre. Por isso, fazer pão, trabalhar no jardim dão paz interna porque estas atividades lhe dão alegria, pequenas alegrias, pequenos prazeres de sucesso que somados valem muito mais que uma grande e isolada alegria ou prazer.

É que nem comida. Mais vale recebe-la pouco a pouco, do que tudo logo de uma vez. Se receberes tudo de uma vez, uma pequena parte é esbanjada e o resto acaba estragando. E daqui a pouco tempo você passa fome de novo.

c. Kempo e xamanismo

Se formos falar em paranormalidade também temos que falar sobre o shamanismo. O que para muitos é paranormal, para o shamano é normal. E o que é um acontecimento trivial para muitos, para o shamano é agouro, uma mensagem do alem.

Para a ciência moderna, que gosta de analisar e categorizar tudo, aparições não identificadas, que antigamente eram denominadas de sinais divinos, são interpretadas como discos voadores. A razão de serem denominadas de UVO (objetos não identificados) é porque não se tem uma explicação lógica para tais fenômenos. Quem conhece a origem de tais fenômenos ri de nossa superstição e crença.

Eu não sei se existem óvnis ou não. Eu creio que existem vários outros planetas habitados por civilizações, provavelmente muito mais evoluídas do que a nossa (que não seria uma façanha assim tão grande). Mas a questão aqui não é se existem óvnis ou não.

O ser humano procura o sobrenatural, o incompreensível para poder ter uma razão de sua existência. Antigamente aceitava-se tais fenômenos como coisas naturais, parte da vida. Deuses e gnomos eram tão reais como animais e pessoas. Com o surgimento da única religião, foi criado o conceito de que só existe uma verdade. Tal mentalidade originou a atual ciência que alega para si o patrimônio da sabedoria. A ciência tenta aniquilar tudo aquilo que não é capaz de interpretar. Ela alega que tais fenômenos não existem, que são meras fantasias. O que a religião fazia denominando outras interpretações do mundo e da vida como obras do diabo, a ciência as denomina como uma visão primitiva, ultrapassada, não científica, sem fundamento científico, e assim por diante. Tanto as religiões que alegam serem a única verdade (a verdade é só uma, mas muitos se auto proclamam serem os únicos), a ciência tentam ridicularizar os que são de opinião diferente. Isto não é mais nada do que à vontade de reger. É ditadura.

Eu não sou contra a ciência, pelo contrário, muito a favor dela. Agora, para mim a ciência só se torna útil quando ela serve ao ser humano para melhorar suas condições de vida. Quando alguém começa a fazer o uso da ciência para gerar dogmas, inibindo o livre arbitrio das pessoas, aí eu sou contra.

O passo principal num trabalho xamânico é a capacidade de se concentrar e de criar a sua própria realidade. No fundo, a mesma coisa que uma pessoa psicótica faz.

1
Montando a área de trabalho

2

3
O feixe está pronto para ser incendiado

4

5

6
A brasa tem mais de 1200°C

O chama atinge mais de 30 metros de altura

Se preparando mentalmente **7**

Caminhando deslço por cima da brasa **8**

A capacidade de gerar a sua própria realidade é também muito importante no Kempo.

Voltando ao xamanismo. Num trabalho xamânico, vamos supor, atravessar descalço por cima de brasa, é muito importante para o shamano poder criar uma realidade própria. Caso ele não a crie ele acabe se queimando, e muito feio. Ao criar uma realidade diferente à realidade física, ele cria uma nova realidade podendo assim transpor e transcender a realidade física, que no nosso exemplo seria: atravessar descalço, um tapete de brasas.

Lógico que existem mil e umas interpretações científicas tentando racionalizar e banalizar tal experiência. O que a ciência não consegue explicar é o fato de que: se o xamano não se concentrar adequadamente e criar a sua própria realidade, jamais atravessaria tais brasas, ileso. E podem crer. Eu tive a oportunidade de poder presencial tal acontecimento.

Isto aconteceu há uns anos atrás, na Áustria, estávamos nós lá atravessando as chamas, quando um passante que tinha de repente aparecido por mera curiosidade começou a perguntar o que nós estávamos fazendo. Com toda educação explicamos o que estávamos fazendo e ele começou a duvidar e dizer que tudo era uma besteira. Nós o deixamos falar e não mais prestamos atenção a ele. De repente ele diz que também podia atravessar as brasas e para isso não precisava de se preparar adequadamente. Bem nós tentamos impedir ele, mas de nada adiantou, ele ficou só com mais vontade ainda. Bem, se ele insistia, por que não. Nós somos todos democratas, e ele era adulto. Ele devia saber o que está fazendo. Bem, ele atravessou, depois do primeiro passo, aos berros e gritos. Bem, ele teve queimaduras de terceiro grau nos pés, e ficou de cama durante três semanas, e depois tentou nos processar (sem sucesso). Agora, uma coisa ele aprendeu: que fogo queima e que ele não entende de tudo.

Lógico que existem explicações científicas. Só que não aceitas pela maioria dos cientistas porque ainda não existem métodos nem aparelhagem para analisar este fenômeno. Agora, só por não existir aparelhagem adequada, não quer dizer que este fenômeno não existe. Na idade média se acreditava que o mundo era plano e o centro do universo, e quem contrariava era queimado. Agora, só pelas pessoas acreditarem assim, não quer dizer que o mundo tinha que ser plano.

Vamos agora fazer alguns exercícios para melhor podemos entender este tema:

1. Este primeiro exercício é bem básico e simples, mas muito convincente.

Uma pessoa fica de pé e estica o braço direito ou esquerdo. Uma segunda pessoa tenta abaixar com força o braço da primeira pessoa que tenta resistir. Depois de ter testado uma vez a primeira pessoa bota um pouco de açúcar na mão direita e todo o procedimento é repetido. Tente e você mesmo verá o que acontece. Agora a primeira pessoa bota um limão, uma fruta, um pouco de lavêndula ou incenso na mão. Tente e olhe o que irá acontecer.

Depois de uma pequena folga, para o braço recuperar, você tenta o mesmo exercício só que em vez de botar o açúcar na mão, imagine-o. Você pode imaginar coisas agradáveis e desagradáveis e testar como tais pensamentos afetam você, fortalecendo ou enfraquecendo o seu campo energético.

Toda forma de pensamento se for intensamente perseguido, irá afetar de uma ou outra forma a pessoa que está pensando. Pensamentos são realidades. Os pensamentos determinam o que você pensa de si mesmo(a), se você está satisfeito com si mesmo(a) ou não, e assim por diante. A maioria das pessoas que estão insatisfeitas elas estão assim porque pensam que deveriam ter o que não têm. Ela olham os comerciais ou ouvem que os amigos, vizinhos e parentes falam, e pensam: „Olha, eu não estou satisfeito. Para estar satisfeito eu tenho que ter isto, isto, isto e aquilo." E infelizmente tais pensamentos determinam a vida de muitas pessoas.

d. Kempo e o ilusionismo



Bem no começo, quando eu comecei a treinar com meu sensei Soke Dai Tamashiiryu Heinz Köhnen, ao ele saber que faço apresentações de mágica ele me disse que também fazia shows. Os shows dele eram as aulas que ele dava.

O que é que o artista faz? O artista entretém o público, os espectadores. Ele apresenta o que o público quer ver e para o qual o público pagou. O professor faz a mesma coisa, ele vende a arte para os alunos e em troca recebe a mensalidade e aplausos. E se for bom, mais alunos. E quanto melhor ele conseguir vender a sua arte mais alunos ele tem (sem ter que ser necessariamente bom).

E estes alunos são os alunos que procuram o show, querem ser entretidos, procuram o fenomenal, a garantia que estão aprendendo o supremo, a melhor forma de luta e de preferência, com o melhor mestre, como se algo que nem o melhor mestre existisse.

No show o artista tenta direcionar a atenção do público para poder assim criar a sua realidade. Desta forma o público só vê o que o mágico quer que ele vê.

No Kempo agimos do mesmo jeito. Ao sermos atacados tentamos direcionar a atenção (o ataque) de tal forma que o atacante faça o que nós queremos que ele faça.

O grande desafio para um sensei é o malabarismo entre a necessidade de ganhar dinheiro e satisfazer a curiosidade dos alunos, e, tentar transmitir a essência do Budo aos alunos de tal forma que tais ensinamentos fiquem ancorados na consciência dos mesmos(as).

A capacidade de transmitir a essência do Budo no meio da necessidade de sobreviver, denomino de shamanismo. E antes de abordarmos este temas vamos fazer uma pequena excursão ao mundo da paranormalidade.

MÁGICA E O PARANORMA

Mágica e o paranormalismo! Um tema muito polemizado, especialmente depois do desafio de um mágico americano em oferecer um milhão de dólares para quem pudesse provar que é paranormal.

Para podermos falar sobre o tema temos que primeiro definir o que é paranormal. E especialmente, o que é paranormal para cada um individualmente. Vamos supor que você é soldado americano pilotando um moderníssimo helicóptero de guerra em pleno séc 21. De repente, por razões inexplicáveis, ocorre uma rachadura no continuo e no tempo e você se encontra não mais no séc 21 e sim no séc 12, na Espanha, sobrevoando uma batalha, uma batalha onde cristãos estão lutando contra mouros e você como bom cristão decide espontaneamente tomar parte e apoiar os cristãos.

O que você acha o que os soldados da época iriam pensar de você. De seu helicóptero? De um demônio capaz de derrotar uma armada inteira cuspiendo fogo e lançando raios? E depois de você pousar, e sair desse demônio vestido estranhamente e os cumprimenta carregando um objeto estranho que também é capaz de cuspir fogo? Será que eles iriam idolatrar você como o arcanjo Michael? Será que para eles você é um semideus dotado de forças paranormais?

O que é paranormalidade?

O paranormal é tudo aquilo que não podemos explicar. Todos os fenômenos que transcendem: a nossa lógica, nossos conhecimentos e a nossa análise, nós denominamos de paranormal (fora do normal).

E o que denominamos de paranormal? Quando é que termina o normal e começa a paranormalidade?

A acupuntura. Ela é paranormal? Até hoje não se sabe, fisicamente e logicamente, como ela funciona. Nós conhecemos os pontos, sabemos quais pontos se têm de perfurar e como para adquirir certos efeitos, sabemos sobre os meridianos, temos aparelhos eletrônicos capazes de detectar os pontos de acupuntura, mas ninguém é capaz de amostrar visivelmente os meridianos, não existe nenhum método capaz de comprovar o efeito desta terapia, e mesmo assim, milhares de médicos em todo o mundo a utilizam, tratam pacientes, a usam como substituto de anestesia em operações no coração.

Será que acupuntura é paranormal? Se não, por que? Ela é inexplicável com os métodos atuais de análise.

Outro exemplo. Andar por cima de brasas. Todo ano, durante oito anos eu fiz isso. No sul da Áustria, perto de Graz, na primavera, fazíamos o ritual da limpeza corporal e espiritual. Depois de montar o feixe, o acendíamos, depois de queimado, as brasas eram espalhadas formando um tapete de 15 metros de comprimento, 5 de largura e 50 cm de espessura, tendo na sua superfície 1000°C. E depois de estarmos mentalmente preparados, andávamos por cima descalços. E eu nunca vi alguém se queimar. Isso é paranormal? Não. Eu conheço 500 pessoas que já fizeram isso e nunca se queimaram. Você irá encontrar esse ritual no mundo inteiro. Na Índia, nos USA, na África e na Sibéria.

Só por ser por muita gente conhecido e praticado deixa de ser paranormal e vira loucura?

Mais um exemplo. O trance e a incorporação numa casa espírita ou casa de Umbanda ou Candomblé. A incorporação de um espírito é paranormalidade? Para o pessoal do ramo é coisa bem normal. Porquê? Por ser comum?

O problema não é se a paranormalidade existe ou não existe. O problema é a nossa ignorância. O problemas são alguns indivíduos que utilizam truques mágicos e os vendem como paranormalidade enganando os espectadores e em muitos casos estorcendo os mesmos. São indivíduos que se aproveitam da credibilidade, superstição e falta de conhecimento de outros para enriquecerem. O que nunca devemos fazer é generalizar e acusar todos os médiuns de trapaceiros, só por causa de alguns charlatões e a por causa da nossa ignorância. Se um político é corrupto não significa que todos o são e muito menos que política é coisa corrupta. Se um advogado rouba não significa que a advocacia é coisa de ladrão; se um médico é incompetente, que a medicina é assassinato.

Agora, será que Uri Guella e Thomas Green são charlatões? Será que tudo o que fazem é mentira só por terem trapaceado uma ou duas vezes na televisão?

Bem, paranormalidade não é algo que está presente sempre quando você quer. Paranormalidade é um estado de consciência. Usando as palavras de Carlos Castaneda: é a capacidade de mover o ponto de montagem. É a capacidade de viver por um curto tempo uma outra realidade.

Esta capacidade de viver uma outra realidade acontece durante trance, ao andarmos por cima de brasas (descalço), no caso de uma pessoa em apuros que de repente desenvolve forças fora do comum, etc, etc, etc. E um paranormal, tem essa capacidade inconscientemente ou conscientemente, a capacidade de mover o seu ponto de montagem. Uma capacidade que se pode treinar até um certo ponto.



Um paranormal é denominado de médium, e um médium sob a pressão da televisão, de espectadores e admiradores, de cientistas céticos, de querer amostrar algo e ter sucesso e da própria vaidade, acaba, infelizmente, trapaceando só para ter sucesso. Porque, ninguém é paranormal 24 horas por dia e 7 dias por semana. Porque paranormalidade é um estado de consciência alternado e os sensacionalista não querem saber disso, eles(as) só querem ver o espetacular. E requer muitíssima humildade e autocontrole para não virar escravo de tal tentativa.

Eu conheço Thomas Green pessoalmente, eu sou mágico e tive a oportunidade de presencia-lo. Ele tem de fato poderes paranormais, ele é um médium muito forte. Só que, infelizmente, durante a sua apresentação no Fantástico, ele em duas das três apresentações, no meu ver, trapaceou. No meu ver, não teria custado nada para ele superar a própria vaidade e constatar que no momento não dá. E isto é o problema. O visitante que ver algo a qualquer custo e o médium vira mágico, vira show máster, 'entertainer', palhaço, comediante e acaba se ridicularizando somente para saciar a curiosidade daqueles presentes. A mesma coisa aconteceu com Uri Guella.

Isto não significa que paranormalidade não existe, que o médium não tenha capacidades paranormais e que tudo é mera mentira. Pelo contrário, Thomas Green, Gasparetto, João de Deus (de Abadiânia), o falecido Edson Queiroz e Chico Xavier, todos eles são e foram grandes médiuns que nos amostram e amostraram que existe um mundo além do nosso mundo racional e que o ser humano ainda não desvendou todos os mistérios, que existe muito mais para aprender do que já aprendemos e que a ultima palavra ainda não foi falada.

Por isso, nós devemos estar sempre conscientes que existe mágicos, excelentes artistas de sua arte, gente que nem Hofzinsler, Houdini ou o ainda vivo Michael Ammar. E do outro lado existem ainda muitos mistérios a serem desvendados, e o que para nós hoje é inexplicável, daqui a alguns anos, com o desenvolvimento da consciência humana será esclarecido e fará parte do dia a dia de cada um. Os representantes destes mistérios que nós hoje denominamos de paranormalidade são reais e não são charlatões. Infelizmente a vaidade é o pior inimigo de um bom e capacitado médium. E o cético irá sempre procurar a falha para desacreditar o todo.